

A elegante São Paulo do passado



No final do século 19, as ruas 15 de Novembro, Direita e São Bento – o chamado Triângulo, no centro de São Paulo – eram um ponto de encontro de pessoas elegantes e endereço de cafés e restaurantes requintados. Ao fundo, no Largo da Sé, ficava o sobrado onde Anatole Louis Garraux mantinha uma livraria e uma bela loja com artigos finos e variados, importados da França. Imagens como essas compõem o livro *A cidade-exposição – Comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914*, de Heloisa Barbuy, que a Editora da USP (Edusp) lança no dia 29. “A nossa proposta não é contar a história de São Paulo, mas compreender o desenvolvimento da cidade refletido na introdução gradual da estética cosmopolita, tanto na arquitetura como na publicidade”, diz Heloisa, que também é a curadora da exposição “Cidade-comércio”, em cartaz no Museu Paulista da USP. O livro reconstitui a formação da São Paulo da gastronomia, que começou a ser delineada em meados do século 19. **Páginas 10 e 11**

Efeitos dos comícios eletrônicos



A campanha eleitoral obrigatória no rádio e na televisão pode reverter as intenções de voto, hoje largamente favoráveis ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. O aviso é da professora da Faculdade de Direito da USP Mônica Herman Caggiano, que analisa o processo eleitoral há mais de 30 anos. Para ela, um bom trabalho de conquista, aliado à simpatia e credibilidade, é a esperança do candidato do PSDB, Geraldo Alckmin. Bem diferente é a opinião do jurista Dalmo de Abreu Dallari, também da Faculdade de Direito da USP, para quem Alckmin não tem nenhuma chance, “porque não tem mensagem e não tem o perfil de quem se identifique com o eleitorado local e regional”. Ele acredita que Lula será reeleito ainda no primeiro turno. **Página 3**

Bosi recebe homenagem nesta semana



Às vésperas da aposentadoria, o professor e crítico literário Alfredo Bosi recebe nesta semana uma homenagem da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), onde leciona desde 1970: na terça-feira, dia 22, a partir das 9 horas, será realizada a Jornada Alfredo Bosi: Cultura e Resistência, que apresentará leituras de textos do professor sobre a obra de grandes escritores brasileiros e estrangeiros. Às 17h30, será lançado o novo livro de Bosi, *Brás Cubas em três versões – Estudos machadianos* (Companhia das Letras). **Página 20**

Destinos mudados pela guerra

Irene Ficheman é judia e nasceu no Líbano. Desde pequena mudou de país várias vezes, por causa das guerras entre árabes e israelenses. Hoje mora no Brasil e faz doutorado na Escola Politécnica da USP. Já o iraquiano Khalid Tailche começou a servir no exército de Saddam Hussein em 1990, quando estourou a Guerra do Golfo. Há dez anos no Brasil, faz mestrado na área de cultura árabe, também na USP. As trajetórias dos dois pós-graduandos refletem os conflitos no Oriente Médio – tema que predominou na Festa Literária Internacional de Paraty, encerrada no dia 13. **Páginas 4, 5, 6, 12 e 13**

